

## SER PROFESSOR NA CONTEMPORANEIDADE: DESAFIOS DA PROFISSÃO

Alcindo Ferreira Prado<sup>1</sup>, Jecilene Barreto Coutinho<sup>2</sup>

Osvaldineide Pereira de Oliveira Reis<sup>3</sup> Osvaldo Arsenio Villalba<sup>4</sup>

### RESUMO

O presente trabalho tem por finalidade analisar o Ser professor na contemporaneidade: desafios da profissão, e apresenta uma contribuição inovadora para a reflexão contemporânea sobre a prática docente, a construção da identidade profissional docente e a formação de professores. Ao refletir sobre a função do professor como um profissional da educação que contribui para uma transformação qualitativa da sociedade, há de se considerar a presença da responsabilidade político-social na docência, haja vista que, a formação do cidadão perpassa pela dimensão da formação política, pois esta propicia formar cidadãos críticos e transformadores. Correlacionado à compreensão do Ser Professor está a construção da identidade pessoal que precede à profissional, perpassando pela social e se solidificada a partir de identificações infantis que são retomadas na adolescência. Entretanto, a identidade profissional do professor não deve ser confundida com a identidade social. A construção da identidade profissional docente passa por dificuldades relevantes em sua constituição, seja em relação às dificuldades impostas pelo novo contexto educacional e social da contemporaneidade, seja pelo legado histórico da profissão. Tal contexto impõe à prática educativa um número de demandas muito grande, levando assim o educador do século XXI a repensar a sua atuação em sala de aula e os enormes desafios profissionais que enfrenta a fim de atender as exigências do contexto atual. A formação inicial e continuada do professor pode ser o primeiro passo para vencer os desafios da educação contemporânea e deve ser vista como uma necessidade de mudança do paradigma de ensino, de um modelo passivo, baseado na aquisição de conhecimentos, para um modelo baseado no desenvolvimento de competências e habilidades que atendam as necessidades dos alunos levando em conta as mudanças aceleradas da sociedade em que este está inserido, com a finalidade de o levar a aprender, a adquirir competências, a aprender a aprender.

**Palavras-chaves:** Ser Professor – Identidade Profissional – Formação de Professor – Desafios da Profissão

### ABSTRACT

The present study is to analyse the professor in contemporary: the challenges of the profession, and introduces an innovative contribution to the contemporary reflection on teaching practice, the teacher professional identity construction and teacher training. To reflect on the role of the teacher as a professional education that contributes to a qualitative transformation of society, one has to consider the presence of social-political responsibility in

---

<sup>1</sup> Mestrando em Ciências da Educação – Universidade San Carlos, 2013, [fprado\\_8@hotmail.com](mailto:fprado_8@hotmail.com)

<sup>2</sup> Mestrando em Ciências da Educação – Universidade San Carlos, 2013, [j.cylene@hotmail.com](mailto:j.cylene@hotmail.com)

<sup>3</sup> Mestrando em Ciências da Educação – Universidade San Carlos, 2013, [nreis\\_23@hotmail.com](mailto:nreis_23@hotmail.com)

<sup>4</sup> Prof<sup>o</sup>. Dr. do curso de pós-graduação, mestrado em Ciências da Educação – Universidade San Carlos, [oavi2011@hotmail.com](mailto:oavi2011@hotmail.com)

teaching, given that, the formation of the citizen is noticeable by the dimension of political formation, because this critical form citizens offerings including and transformers. Correlated to the comprehension of being a teacher is the construction of personal identity that precedes the professional, social and bypassing by solidified from child IDs that are included in adolescence. However, the professional identity of professor should not be confused with the social identity. The construction of teacher professional identity passes through relevant difficulties in its Constitution, is in relation to the difficulties imposed by the new social and educational context, contemporaneity is the historical legacy of the profession. This context requires the training practice, a number of very large demands, leading the 21ST century educator to rethink its performance in the classroom and the enormous challenges facing professionals in order to meet the requirements of the current context. The initial and continuing teacher can be the first step to overcoming the challenges of contemporary education and should be seen as a need for change of paradigm of teaching, a passive model, based on the acquisition of knowledge, to a model based on developing skills and competencies that meet the needs of the students taking into account the accelerated changes in society that this is inserted for the purpose of the lead to learn, acquire skills, learning to learn.

**Keywords:** Be a teacher – professional identity – teacher training – Challenges of the profession

## INTRODUÇÃO

Este artigo tem o intuito de evidenciar a necessidade do docente ultrapassar a fundamentação técnica e fragmentada, para agir em situações novas e problemáticas, que conduzam a ações decisórias e a capacidade de iniciativa, através de uma postura flexível, permeada por uma visão sistêmica e estratégica.

Nessa perspectiva, Morin (2001) ressalta o papel do docente frente ao uso das tecnologias de informação e comunicação de forma apropriada e contextualizada, mantendo-se sempre em constante atualização e preparação para desempenhar sua função.

Verifica-se que o processo de atualização e formação docente, não se restringe ao momento da formação inicial, pois ele se prolonga por todo o trajeto profissional do docente, mediante uma relação dialética, defendida por Freire (2008) como essencial na prática pedagógica, quando coloca que “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.

Não obstante, Pimenta (2002) acrescenta que o saber docente, se nutre da prática e das teorias da educação, sendo estas, de fundamental importância na formação docente, pois permite aos sujeitos envolvidos, uma variedade de pontos de vista, gerando uma ação contextualizada, oferecendo novos panoramas de análise que possibilitam a compreensão dos

diversos contextos vivenciados por eles. Em meio a tais considerações, percebe-se que o papel da formação abrange os processos de criação, envolvimento, reflexão e aprendizagem, à medida que capacita os sujeitos envolvidos para que estes busquem uma postura de pesquisadores e transformadores.

## **1. SER PROFESSOR: RESGATE PESSOAL E PROFISSIONAL**

Para iniciar essa escritura é fundamental levantar uma reflexão sobre o “porque ser professor” nos dias atuais e as implicações que a profissão tem encontrado na sociedade contemporânea.

Nas últimas duas décadas muitas transformações ocorreram no panorama da educação brasileira e na profissão do professor. Muitas são as discussões sobre esta profissão que esbarra em concepções sobre o trabalho que o professor exerce, muitas vezes relacionado a uma atividade meramente técnica, subordinada ao conhecimento produzido pelos cientistas. Essas concepções estão relacionadas à perspectiva tradicionalmente praticada pelas instituições de formação de professores, que deixa evidente a dicotomia entre o trabalho docente em relação às atividades de pesquisa.

Outra discussão relevante está na tradicional concepção da vocação do professor, que historicamente teve o seu trabalho caracterizado como missão. Ser professor sempre foi uma tarefa difícil, que exige deste profissional ser um modelo de virtudes, capaz de mudar os comportamentos e atitudes.

Houve um tempo que ser professor era comparado a ser sacerdote do saber, era a manifestação de uma vocação ou missão transcendente, não o exercício de um ofício, uma profissão. Entretanto se educar é missão, é dom torna-se incoerente e desnecessário exigir que o professor invista em sua formação acadêmica e continuada.

Nesse sentido a profissão docente apresenta duas especificidades que nos parecem diferenciá-la das demais. A especificidade acadêmica que trata dos saberes e do saber fazer, que remete à transmissão, ao ensino de conhecimentos, técnicas e seu emprego, o profissionalismo. Por outro lado, há a especificidade pedagógica / humanista que nos remete à vocação do formar cidadãos pensantes transformadores de realidades. Com isso, e baseado nas idéias de Morin (2001) é possível classificar a profissão de professor como uma profissão complexa, caracterizada pela incerteza e pela ambigüidade das funções.

Diante das implicações, dos desafios e conflitos que permeiam a função docente, e perante a complexidade da educação no contexto da sociedade contemporânea, globalizada, multiculturalista, imersa numa realidade complexa, requer do professor ações e conhecimento polivalente.

Pedro Demo (2004) em uma reportagem para a revista *Profissão Mestre*, afirma que ser profissional da educação hoje é acima de tudo saber continuamente renovar sua profissão. Entende-se então que o professor enquanto profissional deve ser um eterno aprendiz e sendo capaz de refletir sobre sua prática diária, pois na verdade, não só no trabalho, mas em todos os aspectos da vida. Com isso constata-se que o professor nunca está pronto, acabado, mas, sempre em processo de (re) construção de saberes.

Dessa forma, ao refletir sobre a função do professor como um profissional da educação que contribui para uma transformação qualitativa da sociedade, há de se considerar a presença da responsabilidade político-social na docência, haja vista que, a formação do cidadão perpassa pela dimensão da formação política, pois esta propicia formar cidadãos críticos e transformadores.

Como dito anteriormente, ser professor não é uma vocação, embora alguns a tenham, não é uma técnica, embora requer uma excelente operacionalização técnico-metodológica. É ser um profissional de ensino, competente, legitimado por um conhecimento específico exigente e complexo.

## **2. IDENTIDADE PROFISSIONAL DO PROFESSOR**

A imagem do professor passa por mudanças significativas no decorrer do tempo e isso faz com que este redefina seu papel e sua função de acordo com as mudanças que alteram as relações de seu trabalho. E em paralelo com a degradação da sua imagem social o professor enfrenta a profissão com uma atitude de desilusão e de renúncia. A imagem social não é fator determinante na aquisição da identidade profissional do professor. Contudo, é um dos aspectos que favorecem a elaboração coletiva da identidade profissional do professor.

O processo de construção da identidade é assunto na pauta de discussões de sociólogos, psicólogos e antropólogos a respeito da definição e o próprio processo de formação da identidade. Segundo esses estudiosos tal formação é um processo interno ao indivíduo, mas que ocorre de acordo com sua cultura e categoria social, e tem início na fase

infantil, já que as crianças assimilam traços e características de pessoas e objetos externos. Dito isto, é possível definir identidade como um conjunto de características pelas quais alguém pode ser reconhecido.

Sob a ótica sociológica, identidade pode ser definida como características distintivas do carácter de uma pessoa ou o carácter de um grupo que se relaciona com o que eles são e com o que tem sentido para eles. Giddens, (2004) afirma que, o nome é um marcador importante da identidade individual, e dar um nome é também importante do ponto de vista da identidade do grupo. O gênero, a orientação sexual, a nacionalidade ou a etnicidade, e a classe social são as principais fontes de identidade.

A identidade pessoal é singular ao sujeito através de interações sociais, da consciência e das estruturas sociais em que o sujeito está inserido. Todavia, a identidade pessoal não é estática, há a possibilidade de mudança de acordo com as sucessivas fases da vida. Vianna (1999, p. 52) ressalta

*A identidade é um processo de construção histórica reajustada ao longo das diferentes etapas da vida e de acordo com o contexto no qual a pessoa atua, uma construção que exige constantes negociações entre tempos diversos do sujeito e ambientes ou sistemas nos quais ele está inserido.*

Percebe-se aqui que a aquisição da identidade pessoal precede à profissional, perpassando pela social e se solidifica a partir de identificações infantis que são retomadas na adolescência. Entretanto, a identidade profissional do professor não deve ser confundida com a identidade social.

Partindo dessa perspectiva, Pimenta (2002, p. 07) define

*Que a identidade profissional do professor se constrói a partir da significação social da profissão [...] constrói-se também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor, confere à atividade docente de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida: o ser professor. Assim, como a partir de sua rede de relações com outros professores, nas escolas, nos sindicatos, e em outros agrupamentos.*

A construção da identidade profissional docente passa por dificuldades relevantes em sua constituição, seja em relação às dificuldades impostas pelo novo contexto educacional e social da contemporaneidade, seja pelo legado histórico da profissão. Afirmar-se enquanto profissional da educação é algo relativamente novo entre os próprios professores, talvez pelo

fato de historicamente ser disseminada a ideia de que a imagem do professor é uma extensão da família, que deve dedicar-se com afinco a cuidar e zelar pelo bem estar das crianças e jovens.

Souza (2005) indica duas concepções sobre a profissão do professor, uma em que são valorizados os conhecimentos formais, codificados e transmissíveis, atestados por títulos universitários, e outra em que a profissão é construída no processo de trabalho, experiência, qualidades pessoais, trabalho em grupo e solidariedade nas relações de trabalho. As duas dimensões resultam em formas identitárias distintas com relação ao ser professor. A forma como o docente reconhece a profissão difere entre a própria categoria. Dito desta forma, o autor salienta que parece haver um consenso entre os docentes de que a profissionalização do professor é construída na articulação entre a experiência, a didática e a flexibilidade de transitar em diferentes assuntos de uma determinada área de conhecimento.

Diante do exposto até aqui, pressupõe-se que a construção e afirmação da identidade do professor enquanto profissional é processual, subjetiva, correspondente às trajetórias individuais e sociais, com a possibilidade de construção / desconstrução / reconstrução, atribuindo sentido ao trabalho e centrado na imagem social que se tem da profissão e legitimada a partir da relação de pertencimento a uma determinada profissão.

### **3.1 Crise da identidade profissional: descaracterização e desprofissionalização**

Partindo do pressuposto que toda profissão afirma uma identidade, identidade profissional do professor é uma maneira de ser professor. Nesse sentido, ao expor crise da identidade profissional do professor, é expor uma crise na maneira e no jeito de ser professor.

Esse caminho aparenta ser excessivamente tortuoso, se não for considerada que a ação profissional do docente está condicionada por uma série de outros fatores e inserida num processo muito mais amplo que o seu espaço / tempo de atuação. Vale evidenciar a não pretensão de ignorar os problemas advindos das dificuldades na interação social com os grupos onde trabalha, a insatisfação com as condições de trabalho, a desvalorização social, sentimentos de insegurança em relação à sua integridade física afetam diretamente o trabalho do professor. Contudo, tais aspectos não podem ser os únicos indicadores na análise de uma suposta crise de identidade profissional do professor. Crenças, valores éticos e morais, representações construídas / reconstruídas sobre ser professor são outros indicadores.

Assim posto, é preciso considerar que a formação de um professor, e conseqüentemente a construção de sua identidade profissional, resulta de um processo de construção de múltiplas identidades que repercutem direta e significativamente no fazer docente. Concomitante a isso, não se pode perder de vista outras implicações desse processo, como por exemplo, as políticas públicas e a forma como o Estado lida com seus professores.

As reformas políticas educacionais implantadas pelo Estado elaboradas sem nenhuma participação dos professores cabendo a eles apenas executar, sem direito a refletir e discutir sobre relações que trarão conseqüências diretas para o seu trabalho vêm causando mudanças no cotidiano docente. O fazer do professor, sua autonomia e a identidade docente, que também está intimamente atrelada à instituição escolar, vêm sofrendo com essas decisões políticas da educação.

Arroyo (2000) apresenta um dos entraves que o professor enfrenta na contemporaneidade é a descaracterização e desprofissionalização do professor. E ele enfatiza a redução dos mestres a ensinantes. Para este autor, é fundamental um redimensionamento do ofício do professor e de sua identidade e esta nova identidade “tende a ser afirmada frente à nova descaracterização da escola e da ação educativa” (p. 22). Esse aspecto fatalmente repercute na identidade profissional, podendo ser fator de crise.

A crise de identidade e a crise da profissão docente apresenta uma relação muito estreita, com limites muito tênues entre os aspectos que as caracterizam. Assim como o professore se demonstra confuso em muitos aspectos, em muitos momentos surgiu um profissional com a profissionalidade abalada, mal definida, em conflito com uma auto-imagem pouco expressiva e desvalorizada.

Nesse contexto, a profissão docente necessita de um processo de profissionalização para a partir dele, deixar aflorar uma profissionalidade bem resolvida, e conseqüentemente, uma identidade mais clara e definida que repercutirá significativamente no devir das práticas docentes e das atividades diárias existentes no contexto escolar e educativo.

### **3. DESAFIOS DE SER PROFESSOR NA CONTEMPORANEIDADE**

Nas últimas décadas, em decorrência das mudanças sociais, econômicas e culturais, o mundo todo tem prestado mais atenção na educação, especialmente a que se desenvolve nos sistemas escolares, submetendo-a a uma análise pública constante, e educar tem se tornado

uma tarefa cada vez mais exigente e de enorme responsabilidade. E isso requer equilíbrio e coerência entre orientação formativa, procedimentos pedagógicos adaptados e expectativas dos implicados no processo, o professor e o aluno.

Desempenhar essa tarefa com compromisso e qualidade exige, da parte do professor, reunir um conjunto de saberes e competências que lhe permitam a construção de um ensino de qualidade. Os saberes do professor são construídos ao longo de toda uma carreira e vida do professor, razão que justifica que não sejam contemporâneos uns dos outros, uma vez que se vão adquirindo ao longo do tempo. São assim saberes temporais, em cuja construção intervêm dimensões identitárias, de socialização profissional, fases e mudanças, que se constituem num conjunto de conhecimentos, competências, habilidades e atitudes. Na ótica de Tardif (2008), o saber docente “relaciona-se com a pessoa, com a sua identidade, com a sua experiência de vida, com a sua história profissional, com as suas relações com os alunos na sala de aula e com os outros”.

Diante disso, não se pode falar em aprendizagem sem falar no professor. O contexto social na contemporaneidade impõe a prática educativa um número de demandas muito grande, levando assim o educador do século XXI a repensar a sua atuação em sala de aula e os enormes desafios profissionais que enfrenta a fim de atender as exigências do contexto atual.

Ao professor têm sido colocadas demandas de naturezas bastante distintas. Em se tratando do ponto de vista social ele tem tido que aprender a conviver mais intensamente com os interesses e pensamento dos alunos e pais no cotidiano escolar e a ter uma maior interação com a comunidade onde a escola está inserida. No campo institucional, ele tem sido solicitado a participar mais ativamente nas definições dos rumos pedagógicos e políticos da escola, a definir recortes adequados no universo de conhecimentos a serem trabalhados em suas aulas, a elaborar e gerir projetos de trabalho. Quanto ao aspecto pessoal, tem sido chamado a tomar decisões de modo mais intenso sobre seu próprio percurso formador e profissional, a romper paulatinamente com a cultura de isolamento profissional, a partir da ampliação da convivência com colegas em horários de discussões coletivas e nos trabalhos em projetos, a debater e reivindicar condições que permitam viabilizar a essência do próprio trabalho.



#### 4.1 Os pilares da educação e suas implicações à prática pedagógica

O século XXI deixa evidente que os notáveis progressos científicos, tecnológicos e econômicos ocorridos, relacionados a diferentes aspectos da globalização, provocaram profunda mudança ideológica, cultural, social e profissional revelada em fenômenos de exclusão social, persistindo as desigualdades de desenvolvimento no mundo, os países que quiserem prosperar devem se comprometer com a educação e entender as transformações, porque elas vão ditar as competências, exigidas não só em conhecimentos e habilidades no trabalho, mas também relacionadas ao caráter e à personalidade.

Diante da tamanha aceleração no contexto social para Delors, a prática pedagógica deve preocupar-se em desenvolver quatro aprendizagens fundamentais, que serão para cada indivíduo os pilares do conhecimento: **aprender a conhecer** que indica o interesse, a abertura para o conhecimento, que verdadeiramente liberta o indivíduo da ignorância; **aprender a fazer** que mostra a coragem de executar, de correr riscos, de inovar, de reinventar, de errar mesmo na busca de acertar; **aprender a conviver** que traz o desafio da convivência que atualmente tem se tornado algo bastante difícil e apresenta o respeito a todos e o exercício de ética e solidariedade como caminho do entendimento e de boas relações; e, finalmente, **aprender a ser**, que, talvez, seja o mais importante por explicitar o papel do cidadão e o objetivo de viver.

Os pilares são quatro, e os saberes e competências a se adquirir são apresentados, aparentemente, divididos, porém essas quatro vias não podem, no entanto, dissociar-se por estarem intimamente ligadas, constituindo interação com o fim único de uma formação holística do indivíduo.

A competência está na capacidade do sujeito para mobilizar saberes, conhecimentos, habilidades e atitudes, resolver problemas e tomar decisões adequadas e não no fato de alguém possuir um elevado número de saberes ou competências. Possuir conhecimentos ou capacidades específicas não é garantia de que um profissional seja “competente”, porque apesar de muitos profissionais possuírem conhecimentos e capacidades importantes, nem sempre sabem mobilizá-los de modo adequado no momento oportuno levando em consideração o contexto atual.

O professor do presente não pode ser apenas alguém que aplica conhecimentos produzidos por outrem, mas tenha de ser um sujeito que assume a sua prática pedagógica a partir dos significados que ele próprio lhe atribui. Alguém que, porque teve uma miríade de vivências com significados determinantes, é capaz de estruturar e orientar a sua prática, selecionar determinados conteúdos, dar prioridade a certas atividades e aprimorar a competência de aprender a decifrar várias linguagens, percorrer diferentes motivações humanas, ampliar o seu leque de experiências. Alguém que é, sobretudo, capaz de cultivar as diferenças, criar oportunidades para expandir o conhecimento, ampliar a convivência e a sensibilidade na formação do aluno e se configura como modelo de competências e de uma cultura de excelência numa diversidade de imagens e representações.

Estes conhecimentos tem se tornado como desafio a ser vencido pelo professor a fim de que este se torne um profissional competente, o que no contexto educativo atual comporta da sua parte, ter a capacidade de articular, mobilizar e colocar em ação os conhecimentos adquiridos, as habilidades e os valores necessários pautados nos pilares da educação para que obtenha um desempenho eficiente e eficaz das atividades que a natureza do seu trabalho requer. São estas competências e o desenvolvimento pessoal que no decurso da formação devem ser estimulados numa perspectiva crítico-reflexiva que o levará o professor a compreender as suas responsabilidades.

Vale ressaltar aqui a relevância da formação inicial, continuada e em serviço como elemento de desenvolvimento pessoal e profissional do professor da contemporaneidade.

A formação inicial e continuada do professor é o primeiro passo para vencer os desafios da educação contemporânea e deve ser vista como uma necessidade de mudança do paradigma de ensino, de um modelo passivo, baseado na aquisição de conhecimentos, para um modelo baseado no desenvolvimento de competências e habilidades que atendam as necessidades dos alunos levando em conta as mudanças aceleradas da sociedade em que este está inserido, com a finalidade de o levar a aprender, a adquirir competências, a aprender a aprender.

Para conseguir desenvolver tais competências, Freire (2008) defende que “é preciso que o formando, desde o princípio da sua experiência formadora, se assuma como um sujeito da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”.

Outro desafio que atualmente é colocado ao professor tem a ver com a multiplicidade do conhecimento e dos seus processos, exigindo assim do professor que saiba, sobretudo, dominar e compreender as novas linguagens e experiências, bem como saber articulá-las com outra competência, baseada no processo de mediação e diálogo com os alunos. Processo em que o professor deve ter um papel essencial, para que a partir da sua intermediação todos possam informar, comunicar, discutir, participar, criar, estimular o acesso a novas linguagens, como forma de ampliar o grau de compreensão e autonomia das vivências dos sujeitos.

Maior exigência quanto a responsabilidades, alteração do papel do professor como fonte única de transmissão, dificuldade de determinar o papel da escola e da educação escolar, reformas políticas que trazem implícitos os papéis e deveres desses profissionais e que mudam constantemente, mudanças nas expectativas sociais e na função social da escola, sentimento de culpa, baixa autoestima e desvalorização docente, abalo na segurança e autoconfiança do professor com relação aos conteúdos que mudam constantemente, mudanças na relação professor-aluno, depreciação econômica e social da profissão, são desafios presentes no dia-a-dia do professor contemporâneo. Além desses, conduzir as novas gerações a um futuro em que priorizem as virtudes em detrimento dos vícios e prejuízos morais, do crime e da violência, a um futuro mais promissor, este é o maior desafio do educador atualmente.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Partindo da hipótese central dos desafios contemporâneos à afirmação identitária e de poder da profissão docente, pode-se antever como diversos aspectos externos (formação contínua, intervenção do Estado, representações sociais dos sujeitos envolvidos com a escola) e de natureza interna (relação professor-professor, professor-aluno, professor-comunidade de pais, relações entre vida pública e vida privada) implicam drasticamente na forma de constituição do “ser professor”.

Percebe-se que, os tempos e espaços educacionais se modificaram e ampliaram, alterando profundamente os papéis e ações do professor, que passa, tal qual numa fábrica taylorista, a ter seus tempos e seus fazeres controlados por sujeitos externos ao processo escolar.

Ao relacionar esses diversos aspectos pode-se visualizar a rede de dilemas que se entrelaçam no processo de formação de professores e na sua profissionalização. Porém, apesar

desse confuso contexto, percebe-se a existência de um núcleo identitário entre os professores que se traduz na crença de que o professor tem que ensinar com responsabilidade social.

O professor deve estar envolvido no processo, pois como destaca Villela (2006) o trabalho docente se torna mais intenso à medida que assume novos requisitos sobre as condições, a natureza e a organização do ensino, o que se caracteriza como um desafio para os professores.

Destaca-se ainda a necessidade de *olhar* às coisas de outra forma, a fim de considerar novas perspectivas, para que seja possível adotar posturas mais abertas e mais compreensivas em relação aos desafios postos no trabalho docente. Dentre tais desafios, destacam-se as tecnologias acessíveis, disponíveis e adequadas, a infraestrutura confortável, uma organização inovadora que possua um projeto pedagógico coerente e participativo, a preparação profissional nos aspectos intelectual, emocional, comunicacional, eticamente e com boa remuneração, condições de trabalho adequadas para estes profissionais, tempo para os profissionais pesquisarem e estudarem, assim como a importância do aspecto afetivo na relação professor-aluno, a interdisciplinaridade e a busca de soluções para os dilemas enfrentados.

Para Nóvoa (2006) dilema, entre outros conceitos, são decisões que só se consegue ponderar através do conhecimento e através dos valores. Pautado nessa afirmativa, cabe ao professor reestruturar seu trabalho, perante as expectativas e pressões da condição social contemporânea, que solicita a qualidade do ensino oferecido, enfrentando os dilemas com os quais o trabalho docente se depara.

Diante disso, é possível crer que o professor se sente só em alguns momentos de sua trajetória por conta do conflito entre as suas concepções sobre ser professor e sobre a relevância do seu trabalho e as expectativas dos demais sujeitos que “atuam” na esfera escolar.

## **REFERÊNCIAS**

ARROYO, M. G. Ofício de mestre: imagens e autoimagens. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

DELORS, Jacques (Coord.). Os quatro pilares da educação. In: Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez. p. 89-102, 1996.

- DEMO, Pedro. Revista Profissão Mestre. Curitiba, Paraná, ano 6. n° 61. p. 18- 26. Out. 2004.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 37ª. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
- GIDDENS, A. Modernidade e Identidade. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.
- MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro, 3.ª ed., São Paulo, Cortez, 2001.
- NÓVOA, António. “Os professores e o novo espaço público da educação”. In Educação e sociedade: perspectivas educacionais no século XXI. Santa Maria: Centro Universitário Franciscano, pp. 19-45. 2006.
- PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Org.) Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- SOUZA, A. N. Trajetórias de professores da Educação Profissional. Pró-posições, v. 16, n. 3 (48) – set./dez. 2005.
- TARDIF, M.; LESSARD, C. (Org.). O ofício do professor: história, perspectivas e desafios internacionais. Petrópolis: Vozes, 2008.
- VIANNA, C. Os nós do “nós”: crise e perspectiva da ação coletiva docente em São Paulo. São Paulo: Xamã, 1999.
- VILLELA, Elisabeth Caldeira. As interferências da contemporaneidade no trabalho docente. In: Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília, v.88, n° 219. p. 229-241. Mai / Ago. 2007.